

ANA CAROLINE DA SILVA MAGALHÃES



JOGOS EDUCATIVOS NO PROCESSO DA
APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Ana Caroline da Silva Magalhães

São Luís – MA
2024

Magalhães, Ana Caroline da Silva.

Jogos educativos no processo da aprendizagem histórica / Ana Caroline da Silva. – São Luís, 2024.

24 f.; il.

Produto Educacional da Dissertação “O uso de jogos no ensino de história acerca da criança escravizada no maranhão colonial”.

Orientação do Prof. Dr. Jakson Ribeiro dos Santos.

1. Ensino de História. 2. História do Maranhão. 3. Criança Escravizada. 4. Jogos Educativos. I. Título.

CDU [93/94:371.3]+326(812.1)(072)

SUMÁRIO

Apresentação	5
Unidade I – A sociedade escravista no Maranhão.....	6
Hora de refletir.....	6
Para compreender.....	8
Curiosidade.....	9
Cruzadinha consciente.....	10
Unidade II – A infância de escravizados no Maranhão Colonial.....	12
Hora de refletir.....	12
Para compreender.....	13
Curiosidade.....	14
Registrando o conhecimento.....	16
Agora é a sua visão.....	16
Na trilha histórica.....	17
Para conhecer e pensar.....	21
Referências Bibliográficas.....	24

A PRESENTAÇÃO

Olá, querido (a) estudante,

Vamos começar a nossa conversa!

Afinal, o que pretendemos com este caderno de jogos educativos?

Apresentar o cenário da História da Escravização no Maranhão Colonial, em particular, as percepções sobre como a criança negra escravizada segue nesse espaço social. Logo, este instrumento didático-pedagógico irá apontar as vivências dessas crianças, as estratégias de resistência e as formas de resiliência que elas desenvolveram no âmbito escravista.

Dessa maneira, vocês estudantes do Ensino Fundamental II (7º ano) terão a oportunidade de conhecer e compreender a história da escravização e seus impactos em diferentes regiões, a fim de promover um entendimento mais completo do passado e suas influências no presente. Além disso, será uma maneira de promover reflexões sobre as questões sociais e históricas, incentivando a empatia e o respeito pela diversidade.

Sendo assim, este caderno está dividido da seguinte maneira: na primeira unidade demonstramos as particularidades da instituição escravista existente no Maranhão Colonial. Na segunda unidade, trazemos informações gerais acerca da criança escravizada na sociedade escravista e sua relação com o mundo do trabalho.

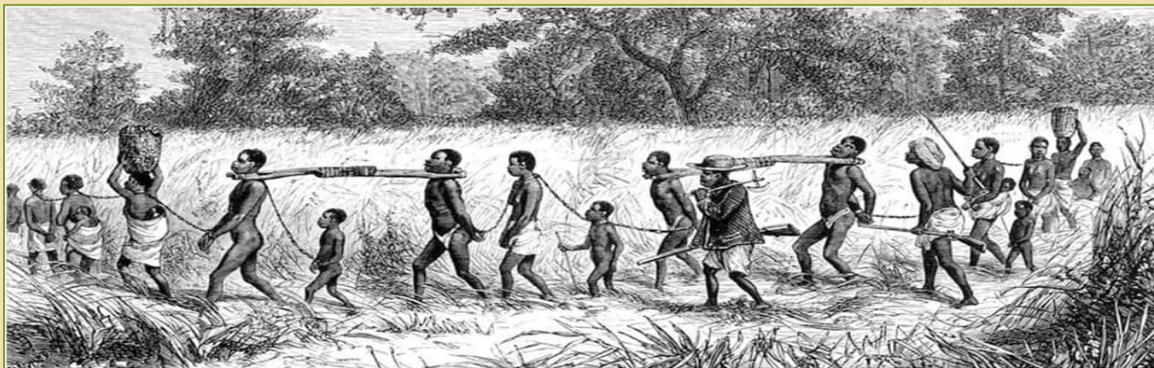
Á vista disso, esperamos que este material pedagógico seja bem recebido e que contribua significativamente para o ensino de história, fornecendo uma visão mais inclusiva da história do Maranhão Colonial e do papel das crianças negras escravizadas dentro desse contexto. Portanto, este caderno é resultado do trabalho de pesquisa desenvolvido no Programa de Mestrado de História da Universidade Estadual do Maranhão – PPGHIST / UEMA, após nos questionarmos sobre a ausência de recursos pedagógicos sobre a história local que pontuassem a presença histórica da criança negra escravizada no Maranhão.

Desejamos a todos (as) uma boa leitura!

A

SOCIEDADE ESCRAVISTA NO MARANHÃO

I UNIDADE



Fonte: Livingstone; David, Escravizados capturados na África, 1857.

A **escravização** negra deixou um legado profundo e sombrio na história do Brasil. Pois, durante séculos, milhões de africanos (mulheres, crianças, idosos e homens negros) foram traficados e escravizados no país, onde enfrentaram condições desumanas e submetidos ao trabalho forçado, à violência física, à separação familiar, ao preconceito e à negação de seus direitos mais básicos.

O Maranhão, como muitas outras regiões do Brasil, foi influenciado pela instituição da escravização humana. A presença do sistema escravista moldou não apenas a economia, mas também a cultura, a política e a estrutura social da região. Assim, é importante pontuar sobre a relevância do **sistema escravista** na formação histórica do Maranhão, como também no processo de ocupação e desenvolvimento da região, esta que, se difundiu por meio de duas diferentes “frentes” de colonização, com destaque para a litorânea e sertaneja.

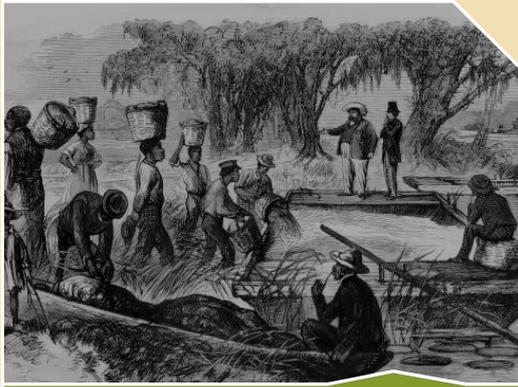


Escravização: ação de fazer com que alguém se torne escravizado.

A primeira frente de expansão, a que chamamos frente “litorânea”, refere-se principalmente à ocupação das áreas próximas ao litoral maranhense, com foco na exploração do território e no estabelecimento de cidades portuárias. São Luís, a capital do estado do

HORA DE REFLETIR

A ilustração do missionário David Livingstone, demonstra escravizados capturados marchando em direção ao interior para serem vendidos ou explorados. Dessa forma, descreva como as crianças escravizadas eram vistas pelos futuros compradores.



Os desafios da colheita do arroz durante o período escravista

Fonte: <https://www.northwindprints.com/>

Maranhão, foi uma das cidades fundadas durante nesse período (1612) pelos franceses, posteriormente conquistada pelos portugueses. As principais atividades econômicas da frente litorânea incluíam o cultivo de cana-de-açúcar e a produção de arroz, que eram exportados para a Europa. Os plantations e engenhos de arroz e algodão foram estabelecidos ao longo da costa, e a mão

de obra escravizada desempenhou um papel fundamental nessa indústria.

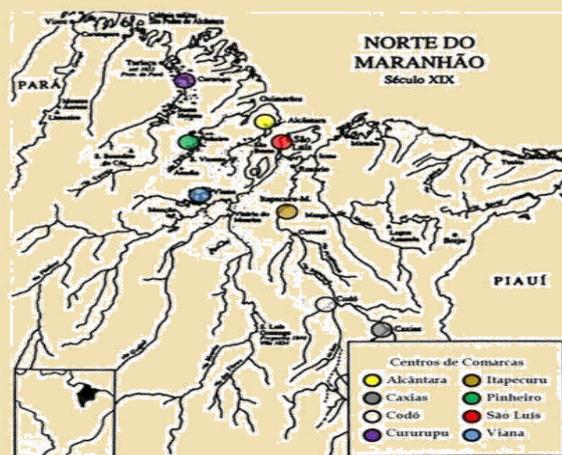
Quanto a frente "pecuarista", por outro lado, estava relacionada à expansão territorial para o interior do Maranhão, especialmente para áreas mais distantes do litoral. Nessa região, a economia estava centrada na criação de gado e no comércio de couro e carne bovina. Os vaqueiros e criadores de gado, conhecidos como "sertanejos", eram responsáveis por explorar vastas áreas de terras, muitas vezes em condições adversas, enquanto conduziam o gado através do interior do estado. Essa atividade pecuarista contribuiu para a expansão territorial e também desempenhou um papel na formação cultural da região.



Sistema escravista: relação social e econômica de produção que utilizava a mão de obra escravizada.

Logo, temos a representação geográfica do Maranhão ao longo do século XVIII e início do XIX, em que apresenta as características socioeconômicas e a estruturação do sistema escravista.

Figura 1: Norte Maranhense



Fonte: Reis; Gomes, 1996, p. 435.

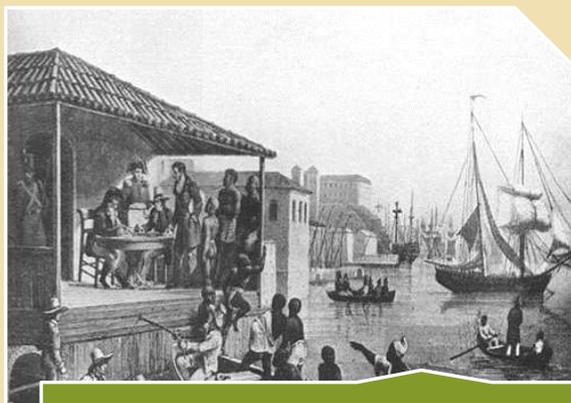
PARA COMPREENDER

- I. Diante do exposto, aponte as condições enfrentadas pelos negros africanos durante o período escravista.
- II. O Maranhão foi influenciado pela instituição escravista. Desse modo, destaque os fatores que foram moldados pelo sistema.
- III. O tráfico internacional incentivou o desenvolvimento de diversas atividades econômicas. Cite algumas delas?

As duas frentes de colonização, constituíram o povoamento maranhense e formaram-se por bases econômicas diferenciadas, sendo uma fincada na agro exportação, e a outra na pecuária, tendo cada uma, comportamentos característicos de acordo com a sua área. Esses processos econômicos e históricos desempenharam papéis significativos no desenvolvimento regional do Nordeste no Brasil.

Além disso, houve o estabelecimento da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, durante as reformas pombalinas no século XVIII, que teve um impacto significativo na economia da região. A sua criação foi parte dos esforços do Marquês de Pombal para reorganizar e centralizar o comércio colonial português. Tal companhia tinha o objetivo de controlar e promover o comércio na região do Grão-Pará e Maranhão. Essa política teve implicações diretas no sistema de produção, que se voltou cada vez mais para o uso do trabalho escravizado.

Diante disso, observa-se que além da influência econômica também é possível perceber os fluxos de escravizados através dos portos maranhenses, como o de São Luís, que enquanto esteve na legalidade, o **tráfico internacional** e a comercialização de africanos foram um dos negócios mais lucrativos financeiramente para várias partes envolvidas ao longo dos séculos XV e XIX.



Desembarque de escravizados nos portos
Fonte: <https://www.novomilenio.inf.br/>

O comércio transatlântico de escravizados, envolvia uma complexa rede de agentes e regiões, tal como os traficantes de escravizados africanos, empresas e negociantes europeus, colonizadores, navegadores, marinheiros e economias das nações envolvidas. Cada qual

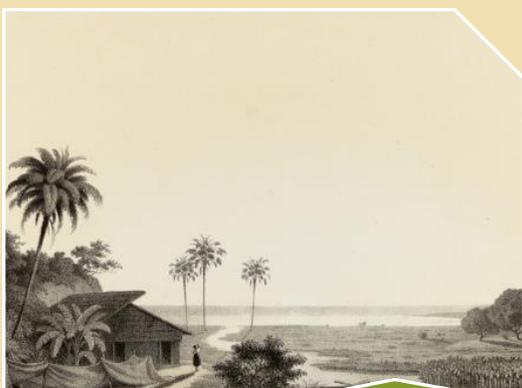
desempenhando um papel crucial no funcionamento desse sistema desumano. Desse modo, este comércio conectava continente e afetava as sociedades e economias ao redor do mundo.

Em vista disso, a movimentação de pessoas na capitania aumentou devido a locomoção que faziam através do porto de São Luís, tanto na chegada, quanto na saída de embarcações, no qual, trazia-se escravizados importados ou exportava produtos para a Europa como o algodão e o arroz.

A convivência com os mercados europeus fez com que a demanda por algodão aumentasse de maneira expressiva, garantindo-lhe em 1870, um mercado em expansão, um produto maranhense e a consolidação do crescimento no setor de exportação.

O algodão e o arroz do Maranhão garantiram o sustento de uma boa parte do Norte da América Portuguesa. Em contrapartida, a Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão monopolizou as redes de comércio e os produtos metropolitanos, fazendo com que houvesse um certo controle dessas mercadorias.

Em face dessa eclosão, o Maranhão prosperou economicamente enquanto que o funcionamento da companhia gerou uma alta demanda de importação de escravizados, que contribuiu significativamente com a consolidação dos sistemas agrários



Tremetal vel Pratum Fluctuans.

Fonte: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/>

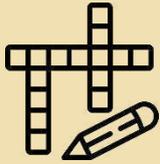
do estado e agroextrativistas no Grão-Pará. Para tanto, compreendemos que a criação da Companhia atendeu tanto aos interesses internos, quanto aos anseios da administração do reino, uma vez que, foi criada com o objetivo de aguçar o comércio fomentado pela agricultura e introduzir nas capitanias negros africanos para suprir a falta da mão de obra indígena.



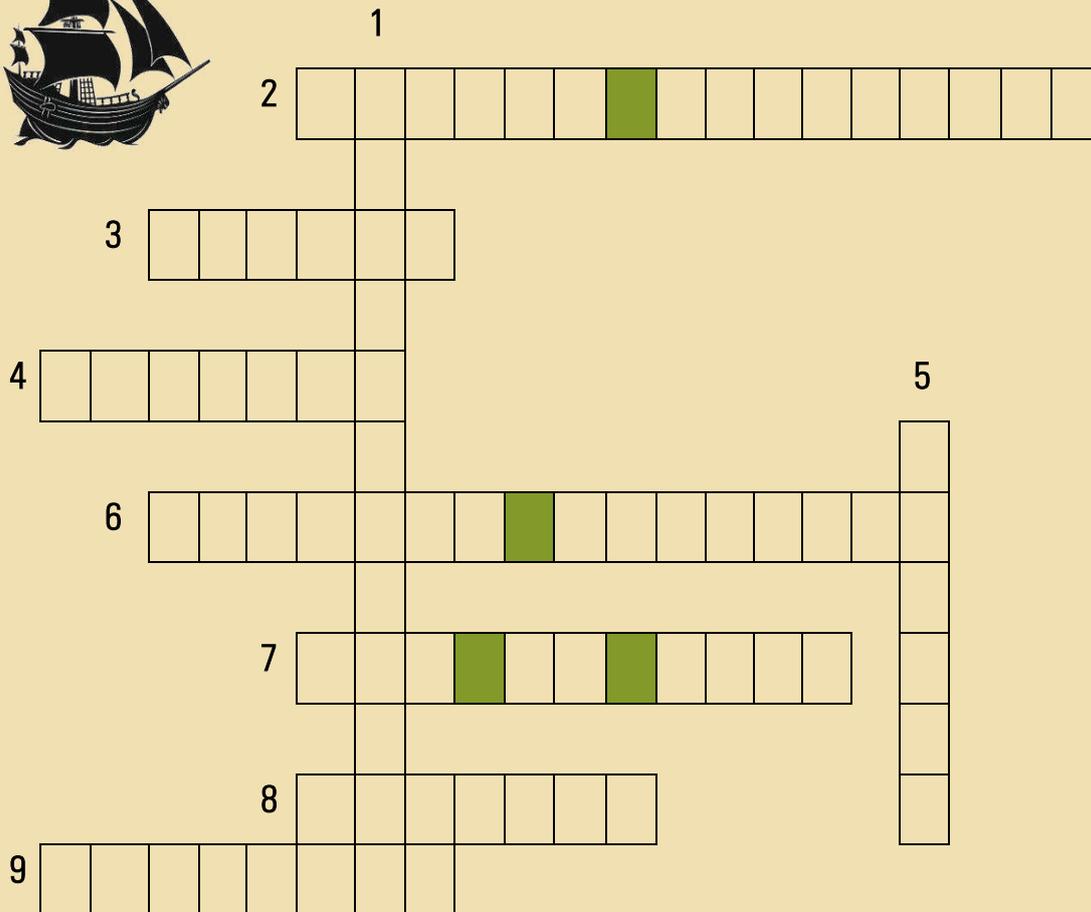
Tráfico internacional de africanos: caracterizou-se por negociar seres humanos como mercadoria e ocorreu em todo o Oceano Atlântico entre os séculos XVI e XIX.

CURIOSIDADE

No século XVIII, Belém e São Luís tornaram-se centros importantes de venda de africanos para toda a região amazônica. Muitos dos africanos desembarcados em Belém eram trazidos diretamente da África, mas, no início do século XIX, muitos outros vinham do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Ceará. De Belém os cativos marchavam por terra ou eram conduzidos por barcos para as regiões mais interiores da Amazônia (Albuquerque, 2006, p.53).



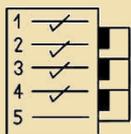
CRUZADINHA CONSCIENTE



REGRAS

- I. Um participante;
- II. Não é válido consultar as respostas antes do início do desafio;
- III. Não peça a ajuda de terceiros para a resolução da charada.





PERGUNTAS

1. Condição vivida pelos negros africanos no Brasil antes da abolição da escravatura.
2. Pessoas adquiridas através de conquistas ou do comércio humano.
3. Continente de onde se originaram os negros para serem escravizados.
4. Continente para onde os negros africanos foram transportados.
5. Transporte forçado de negros africanos para colônias e países europeus.
6. Lugar de desembarque de negros africanos.
7. Sistema de trabalho desenvolvido pelos negros africanos no Brasil Colonial.
8. Local onde a maior parte dos homens negros escravizados praticava a agricultura.
9. Aplicados aos escravizados, quando os seus senhores não estavam satisfeitos com as atividades laborais desenvolvidas.

A INFÂNCIA DE ESCRAVIZADOS NO MARANHÃO COLONIAL

II UNIDADE



Fonte: Debret, Jean Baptiste, Um jantar brasileiro, 1827.

Durante o tráfico transatlântico de escravizados para o Brasil, milhões de pessoas foram tiradas à força de suas terras, e é importante reconhecer que entre esses milhões de cativos estavam as crianças negras, cujas vidas foram igualmente afetadas pela escravização, enfrentando desafios ainda maiores, sendo privadas de uma infância adequada e de oportunidades de educação e crescimento pessoal.

Além disso, as crianças negras foram categorizadas e tratadas de diferentes maneiras dentro do sistema escravista, tendo como exemplo, crias de peito (bebês de colo), crias de pé (crianças que já sabiam andar), menino, menina (crianças de até 8 anos), moleque e moleca (crianças entre 12 e 13 anos) onde revelam como a idade e a capacidade de locomoção eram usadas para classificar esses jovens escravizados.

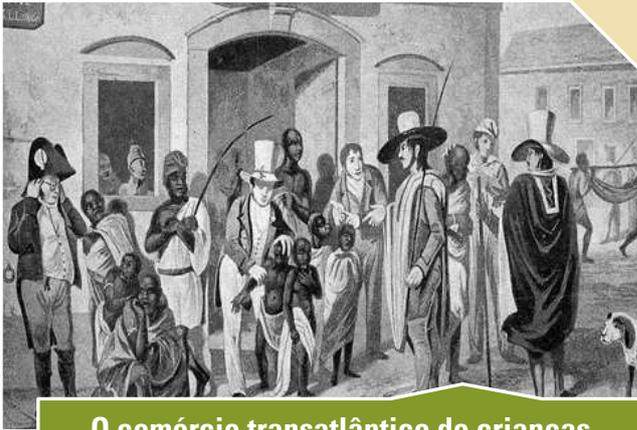
HORA DE REFLETIR

O artista francês Jean Baptiste Debret, expõe uma típica família brasileira inserida em um sistema altamente escravista. Dessa maneira, o que a obra nos possibilita identificar?



Inventários: documento contabilístico que consiste em uma listagem de bens que pertencem a uma pessoa, entidade ou comunidade.

Sendo assim, a menção desses termos ressalta a desumanização inerente à escravização, destacando como os filhos dos escravizados eram considerados propriedade dos senhores e frequentemente incluídos nos **inventários** de bens. Isso evidencia como as crianças eram tratadas como mercadorias, sujeitas à compra, venda e distribuição como parte do comércio de escravizados.



O comércio transatlântico de crianças negras escravizadas

Fonte: <https://horadopovo.com.br/>

Essa triste realidade, revela a crueldade da instituição escravista, que negava a essas crianças não apenas sua liberdade, mas também sua dignidade e infância. Para mais, compreende-se que a iniciação da criança negra na sociedade escravista veio de forma prematura, uma vez que, eram ensinadas desde cedo a se submeterem aos seus senhores e a aceitarem as condições de exploração e **opressão**.

Isso incluía não apenas a obediência às ordens sem questionar, mas também o trabalho árduo em condições precárias, muitas vezes perigosas, tal como, fazendas, plantações, minas e domicílios dos senhores. Dessa maneira, a iniciação das crianças negras no sistema escravista, serviu tanto para perpetuar, quanto para reforçar a escravização, garantindo que as próximas gerações de escravizados continuassem a desempenhar seu papel na sociedade conforme os interesses dos seus senhores.

Posto isto, apresentamos na (Tabela 1) dados históricos sobre a instituição escravista, especificamente sobre a quantidade de crianças escravizadas por gênero e faixa etária na comarca de São Luís durante o período colonial (1801 a 1818).

Tabela 1 – Crianças escravizadas (de 0 - 14 anos) segundo gênero e faixa etária comercializadas em São Luís - MA entre os anos de 1801-1818 a partir do Banco de dados de inventários manuscritos do Neáfrica.

PARA COMPREENDER

- I. Qual grupo social era privilegiado? Aponte.
- II. A partir do contexto da escravização, explique os termos “crias de peito” e “crias de pé”.
- III. Aponte um exemplo de como a escravização afetou as condições de vida das crianças negras escravizadas.



Opressão: ato de oprimir, sufocar, seja uma pessoa, uma atitude, uma comunidade. Opressão também pode ser o uso da violência para demonstrar autoridade.

Faixas etárias	Gênero		Total
	Feminino	Masculino	
0 a 5 anos	189	143	332
6 a 10 anos	144	158	302
10 a 14 anos	111	148	259
Total de crianças escravizadas: 893			

Fonte: Bancos de Dados em Excel de Inventários Manuscritos do NEÁFRICA



É interessante observarmos a participação das crianças negras nos estabelecimentos escravistas, dado que, elas eram uma parte significativa da população escravizada. E ao analisar a (Tabela 1), conseguimos ter uma visão importante sobre a dinâmica demográfica e social da época, revelando como as crianças negras eram exploradas e utilizadas no sistema escravista.

Em vista disso, é importante reconhecer que as crianças escravizadas enfrentavam condições extremamente adversas. Em vez de receberem cuidados e atenção necessários para passar pelos estágios cruciais de desenvolvimento (físico, cognitivo, social e emocional), essas crianças foram submetidas a uma realidade de exploração, abuso e privação de direitos básicos.

Entretanto, percebemos que o quê de fato importava para o sistema escravista era o fortalecimento de poder com a chegada de “escravizados” e a força de trabalho que este sujeito iria prestar. Sem perspectivas de uma vida melhor, as crianças negras foram moldadas pelo sistema para se tornarem trabalhadores escravizados eficientes.

Conseqüentemente, os senhores de escravizados maximizavam a produtividade de seus cativos, onde envolvia o desenvolvimento de suas habilidades e competências em determinadas áreas de trabalho. Quanto mais qualificados os escravizados se tornassem em suas atividades designadas, maior poderia ser o valor que eles agregavam à propriedade do senhor.

CURIOSIDADE

Os meninos e meninas desempenhavam múltiplas tarefas, como servir à mesa, abanar moscas, carregar água, lavar pratos, servir café, auxiliar na cozinha e na limpeza da casa, esvaziar e limpar os urinóis, preparar o banho dos senhores. Também lavavam os pés dos membros da família e de visitantes, engraxavam sapatos, escovavam as roupas, carregavam pacotes, balançavam a rede, faziam pequenas compras, levavam recados, cuidavam das crianças, eram pajens e mucamas (Mott, 1988, p.21).

Desta forma, apresentamos na (Tabela 2) uma perspectiva interessante sobre a dinâmica da escravização infantil, no qual evidencia uma parcela significativa das crianças escravizadas que estavam envolvidas em atividades produtivas no mundo do trabalho.

Tabela 2 - Crianças escravizadas nos inventários de São Luís – MA, segundo o gênero e ocupações trabalhistas entre os anos de 1801-1818 a partir do Banco de dados de inventários manuscritos do Neáfrica.

Nome	Sexo	Idade	Ocupação	Valor
Gregório	M	14	Oficial de Sapateiro	170\$000
Nicolau	M	9	Aprendiz de Alfaiate	120\$000
Francisco	M	14	Pescador	180\$000
João	M	13	Barbeiro	140\$000
Jozé	M	14	Aprendiz de Sapateiro	120\$000
Feliciano	M	12	Cabelereiro	130\$000
Serafim	M	10	Aprendiz de Carapina	180\$000
Mariana	F	13	Serviço de Casa	200\$000

Fonte: Bancos de Dados em Excel de Inventários Manuscritos do NEÁFRICA

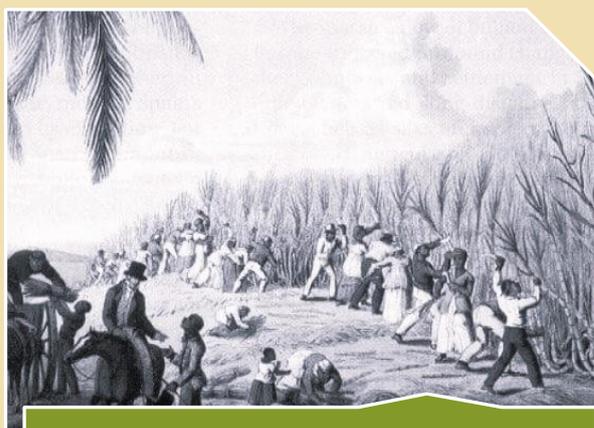
Ao olharmos a (Tabela 2), consideramos que os senhores de escravizados viam valor no trabalho das crianças negras mais velhas (9 a 14 anos) e as envolviam em atividades produtivas, tendo como exemplo, oficial de sapateiro, aprendiz de alfaiate, pescador, barbeiro, aprendiz de sapateiro, cabelereiro, aprendiz de **carapina** e serviço de casa, reconhecendo sua contribuição



O trabalho infantil nos grandes casarões
Fonte: <https://www.bing.com/>

econômica para o sistema escravista. Ademais, é importante esclarecer que havia uma divisão de atividades (ocupações) no mundo do trabalho escravista.

Essa distribuição de tarefas deu-se com base na separação de gênero (feminino/masculino) e das normas sociais predominantes no período colonial. Dessa maneira, as meninas eram frequentemente designadas para o trabalho doméstico, enquanto que os meninos eram direcionados para as atividades braçais, como os trabalhos agrícolas nas lavouras.



A exploração infantil nas plantações agrícolas

Fonte: <https://www.bing.com/images/search?>

posição social das crianças escravizadas de maneiras injustas.

Portanto, isso reflete sobre a complexidade das relações entre senhores e escravizados, mostrando que as crianças não eram apenas vistas como propriedades, mas também como mão de obra que poderia vir a contribuir para a economia da época.

REGISTRANDO O CONHECIMENTO

- I. Descreva como foi realizado o processo de iniciação da criança negra no sistema escravista.
- II. Relate as atividades produtivas, em que, as crianças estavam envolvidas no mundo do trabalho.



Carapina: carpinteiro de construções rurais.

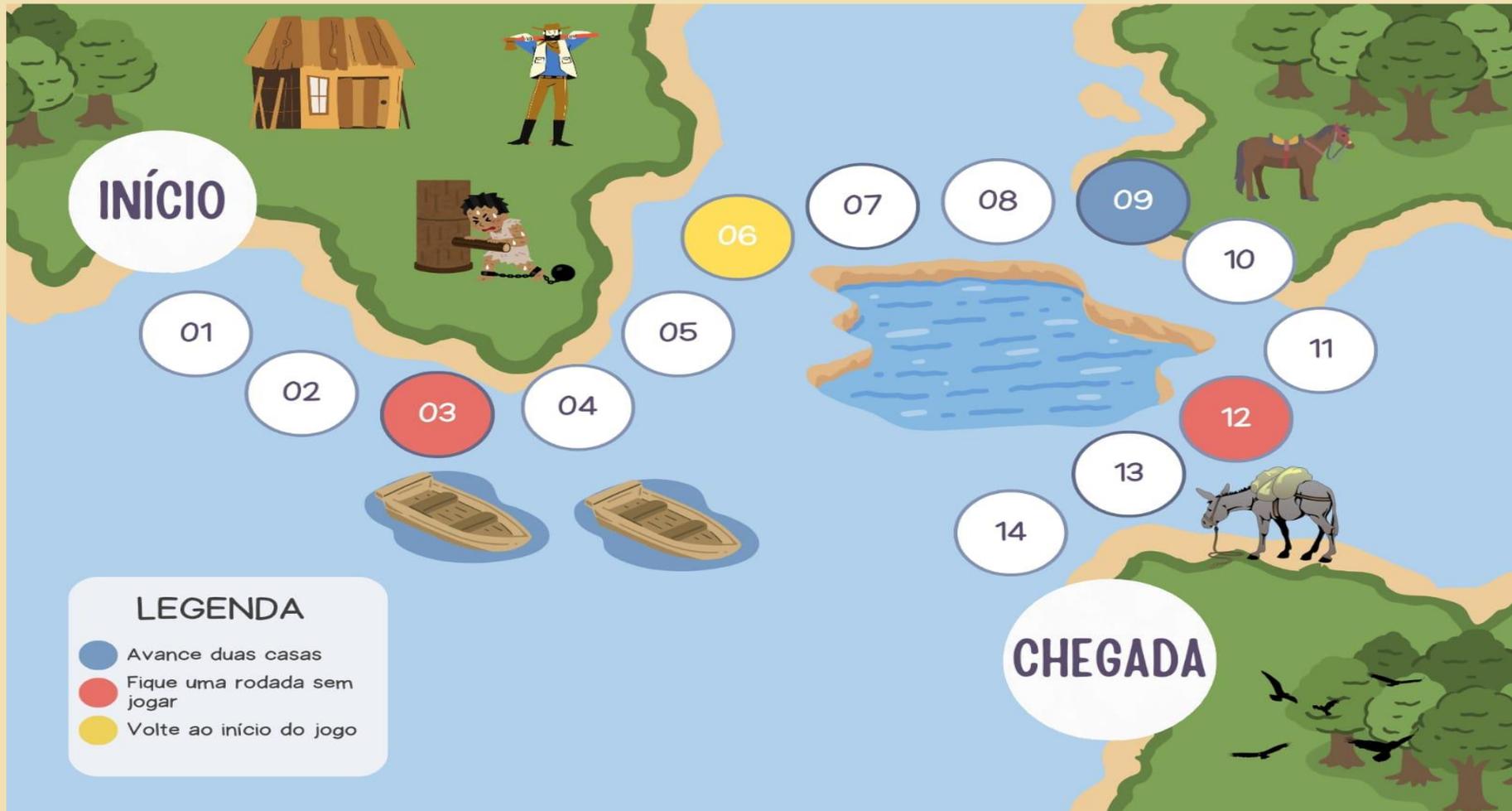
Para tal, observa-se que o trabalho infantil desempenhado pelas crianças escravizadas era uma parte crucial e desumana do sistema escravista. Pois, além de fornecer a mão de obra barata e abundante para as famílias senhoriais, o trabalho infantil moldava a identidade e a

AGORA É A SUA VISÃO

- III. Produza um texto apresentando a sua visão sobre a criança negra escravizada.



NA TRILHA HISTÓRICA



REGRAS

- I. Tenha um dado;
- II. Dois pinos coloridos;
- III. O professor irá organizar e formar a turma em dois grupos;
- IV. Os integrantes de cada grupo deverão escolher um representante para cada equipe e tirar par ou ímpar para decidir quem vai iniciar o jogo.



DICAS

- I. O primeiro integrante / jogador lança o dado e avança o número de casas indicado na face do dado voltada para cima, começando a contar da linha de partida (INICIO).
- II. Em cada casa haverá uma pergunta ou um desafio conforme a legenda: avance duas casas (azul); fique uma rodada sem jogar (vermelho), volte ao início do jogo (amarelo). Assim, o jogador deverá observar os atalhos e as zonas perigosas!
- III. Os grupos irão percorrer toda a trilha. E a cada rodada o/a representante deverá retirar um cartão de perguntas que estará com o professor.
- IV. Se o jogador parar em uma casa, ele terá que responder à pergunta corretamente para poder avançar para a próxima jogada. Caso contrário, ele não avançará na partida.
- V. O grupo vencedor será aquele que conseguir alcançar primeiro a linha de CHEGADA da trilha.

I. Quais eram as condições de vida das crianças escravizadas durante o tráfico?

- a) Eram bem cuidadas e protegidas.
- b) Eram mantidas em condições precárias e insalubres.
- c) Recebiam treinamento educacional.

II. Qual era a distinção entre as "crias de peito" e as "crias de pé" no contexto da escravização?

- a) "Crias de peito" eram bebês até 6 meses de idade, enquanto "crias de pé" eram crianças que já sabiam andar.
- b) "Crias de peito" eram crianças até 5 anos de idade, enquanto "crias de pé" eram adolescentes.
- c) "Crias de peito" eram crianças com até 1 ano de idade, enquanto "crias de pé" eram crianças muito novas, mas que já sabiam andar.

III. Qual era a visão dos proprietários de escravizados em relação às crianças escravizadas?

- a) Eles consideravam as crianças como uma carga inútil.
- b) As crianças eram vistas como parte integrante da força de trabalho escravizada.
- c) Os senhores não se importavam com as crianças escravizadas.

IV. Qual era a condição das crianças negras escravizadas?

- a) Eram consideradas como mão de obra escravizada.
- b) Eram protegidas e cuidadas pelos senhores.
- c) Recebiam educação formal e oportunidades.

V. Quais eram as atividades ensinadas às crianças escravizadas?

- a) Ler e escrever.
- b) Tocar instrumentos musicais.
- c) Executar tarefas como cozinhar, limpar, lavar roupas, capinar, colher e pescar etc.

VI. Como era o cotidiano das crianças escravizadas nas plantações?

- a) Tinham acesso à educação formal.
- b) Eram exploradas em trabalhos pesados desde cedo.
- c) Eram protegidas pelos adultos e não trabalhavam.

VII. Qual é a predominância observada entre as crianças escravizadas do gênero masculino em relação as ocupações.

- a) Os meninos escravizados eram comumente encontrados em atividades domésticas.
- b) As meninas escravizadas se destacavam em ocupações especializadas.
- c) Os meninos escravizados geralmente ocupavam funções como sapateiro, alfaiate, pescador, barbeiro, cabelereiro e carapina.

VIII. Como o trabalho infantil impactava a identidade e a posição social das crianças escravizadas?

- a) Reforçando desigualdades e injustiças sociais.
- b) Garantindo uma educação adequada.
- c) Promovendo sua integração na sociedade.

IX. Qual o critério utilizado para a distribuição de tarefas durante o período colonial?

- a) Seguia os padrões de habilidades específicas de cada grupo.
- b) Era determinada por critérios econômicos.
- c) Baseava-se na separação por gênero (feminino/masculino) e nas normas sociais predominantes durante o período colonial.

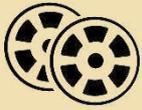
X. Qual estratégia os senhores de escravizados utilizavam para maximizar a produtividade de seus cativos?

- a) Desenvolvendo suas habilidades e competências em áreas específicas de trabalho.
- b) Oferecendo incentivos financeiros para o desempenho excepcional.
- c) Permitindo a liberdade de escolha nas atividades laborais.

I . B * II . C * III . B * IV . A * V . C * VI . B * VII . C * VIII . A * IX . C * X . A

RESPOSTAS DAS QUESTÕES

PARA CONHECER E PENSAR



VOCÊ JÁ ASSISTIU?

Menino 23 - Infâncias Perdidas no Brasil, direção de Belizário Franca, Brasil, Elo Company, 2016, 70 min.

Classificação etária: 12 anos.

O documentário mostra a investigação do historiador Sidney Aguilar referente a tijolos com suástica nazista numa fazenda do interior de São Paulo. Ao chegar lá, ele descobre que nos anos 30, 50 meninos negros e mulatos foram escravizados pelo dono da propriedade, que era simpatizante do nazismo.



Harriet, direção de Kasi Lemmos. Estados Unidos, Biopic, Drama, Histórico, 2020, 125 min.

Classificação etária: 12 anos.

A história de Harriet Tubman, ativista política que, durante a Guerra Civil americana, ajudou centenas de escravizados a fugirem do sul dos Estados Unidos, logo depois que ela mesma tivesse conseguido escapar da escravização, no ano de 1849. Suas ações contribuíram fortemente para que a história tomasse um novo direcionamento.

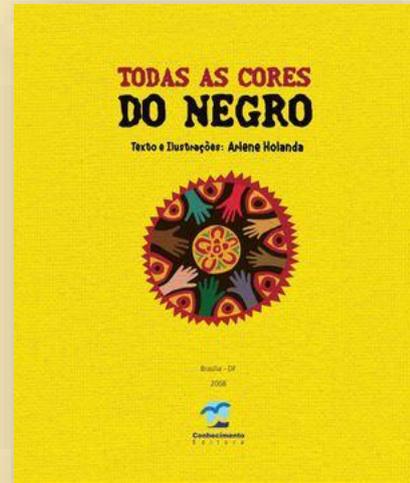




VOCÊ JÁ LEU?

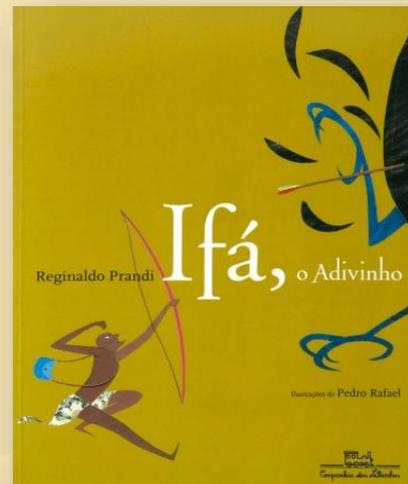
Todas as cores do negro. Texto e ilustrações de Arlene Holanda. Brasília/DF: Conhecimento, 2008.

Aborda em linguagem de prosa poética o universo da cultura e herança dos povos africanos no Brasil. Passeia pelo processo histórico da escravização, com foco na resistência e se demora no período pós-abolição: as condições de abandono a que foram submetidos os negros, as estratégias de sobrevivência, o preconceito, a segregação social.



Ifá, o Adivinho. Texto de Reginaldo Prandi e ilustrações de Pedro Rafael. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

O livro nos apresenta um rico conjunto de personagens, costumes e modos de agir do universo cultural africano que se tornou parte constitutiva da diversidade cultural brasileira. Conta a história de um adivinho chamado Ifá que jogava seus búzios mágicos e desvendava o destino das pessoas que o consultavam. Ele as ajudava a resolver todo tipo de problema, mas o que mais gostava de fazer era auxiliá-las a se defender da Morte. Um dia, a Morte, irritada com a intromissão de Ifá em seus negócios, decidiu acabar com ele. Ifá foi salvo da Morte pela intervenção de uma corajosa donzela chamada Euá, e pôde continuar seu trabalho de ler a sorte, prever o futuro e proteger as pessoas da Morte.





VOCÊ JÁ PESQUISOU?

Só História. Disponível em: <www.sohistoria.com.br>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

Apresenta informações a respeito da instituição escravista e o seu processo de formação no Brasil. Além disso, este portal oferece um link de conteúdos sobre a História e em destaque agrega videoaulas on-line, softwares educativos, jogos on-line, exercícios, provas de vestibulares, simulados, resumos e biografias.

Toda Matéria. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

Aborda sobre a implementação da escravização e as causas que a levaram a empregar a mão de obra escravizada. Ademais, o site desenvolve pesquisas que correspondem a outras disciplinas, tais como: biologia, geografia, física etc. A plataforma também oferece leituras recomendadas e dispõem tópicos que estejam interligados a sua busca.

Brasil Escola. Disponível em <https://www.brasilecola.uol.com.br/>. Acesso em: 03 de mai. 2024.

Expõe a escravização dos povos indígenas e dos negros africanos no Brasil. Além de tudo, o portal oferece recursos para que os estudantes explorem tal como: disciplinas de história, artes, filosofia, informática, física etc. Também há disciplinas especiais, por exemplo, anatomia, tabela periódica e dentre outras. Outros elementos que integram o portal são os elementos que tendem a tirar as dúvidas dos estudantes, sendo eles o enem (redação, correção), vestibular (agenda, bolsa de estudos), + pesquisa (estratégia de ensino), educador, exercícios, monografias, vídeos e canais.

Mundo Educação. Disponível em <https://www.mundoeducação.uol.com.br/>. Acesso em: 03 de mai. 2024.

Demonstra o processo de escravização e o seu estabelecimento no Brasil. Para mais, este portal oferece um link de conteúdos sobre a História e da mesma forma integra outras disciplinas (biologia, espanhol, geografia, literatura, redação etc), também dá destaque para a pesquisa escolar, vestibular (agendas, dicas, cursinhos), enem (inscrições, simulados, correções, provas e gabaritos), escola kids (datas comemorativas), exercícios e notícias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. Filho, Walter Fraga. **Uma história do negro no Brasil.** _Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BEZERRA, Juliana. O que é a escravidão e a sua história no mundo. Toda Matéria. Disponível em: O que é a escravidão e a sua história no mundo - Toda Matéria (todamateria.com.br). Acesso em 04 de maio de 2024.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. Neves, M. F. R. Venancio, R. P. 1988. **A escravidão e a criança negra.** Ciência Hoje 48, São Paulo.

SILVA, Daniel Neves. Escravidão no Brasil. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/escravidao-no-brasil.htm>. Acesso em 04 de maio de 2024.

SILVA, Daniel Neves. Escravidão no Brasil. Mundo Educação. Disponível em: Escravidão no Brasil: origem, causas, consequências, fim (uol.com.br). Acesso em 04 de maio de 2024.

"Escravidão" em Só História. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2009-2024. Disponível em: <http://www.sohistoria.com.br/ef2/culturaafro/p1.php>. Acesso em 04 de maio de 2024.